

## ENSINANDO MATEMÁTICA DE FORMA LÚDICA E SIGNIFICATIVA COM ALUNOS DO 3º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL DA ESCOLA MUNICIPAL FREI DAMIÃO EM PICOS-PI.

Raquel Conceição de Moura Cavalcante <sup>1</sup>

Wesley Jonh da Silva Fontes <sup>2</sup>

### RESUMO

Há diversos questionamentos sobre como ensinar matemática de forma mais simplificada, facilitando o aprender do aluno, tendo em vista a imagem desta, como a principal dificuldade do ano letivo. Em virtude desse fator, neste trabalho procuramos apresentar algumas atividades matemáticas realizadas por nós no PIBID (Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência) na Escola Municipal Frei Damião, situada no município de Picos - PI. O público alvo foram crianças do 3º ano do Ensino Fundamental I. Participaram cerca de quinze crianças. De forma geral, objetivamos abordar formas lúdicas de trabalhar a matemática no ambiente escolar e de forma específica, apresentar atividades e materiais para o uso no ensino desta disciplina, além de desconstruir a idéia da mesma como “bicho-papão” da escola. Foram trabalhadas na recreação a adição e subtração, por meio de atividades lúdicas como: o boliche matemático, compras no supermercado para feitura de um bolo, com vista a valorar aspectos referentes à temática, destacando sua significância. Desta forma, o uso da ludicidade neste trabalho, tornou-a mais atrativa e fez com que houvesse uma maior participação por parte dos alunos nas atividades propostas. Foi percebido que, com o uso de formas divertidas de repassar um determinado conteúdo, houve um maior interesse e envolvimento destes nas atividades propostas.

### INTRODUÇÃO

O surgimento da matemática deu-se mediante a necessidade do homem de organizar a sociedade e ter controle de seus bens. Logo, ela está presente no nosso dia-a-dia, não somente em cálculos vistos na escola, mas também em atividades do nosso cotidiano, como indo ao supermercado, na conta do tempo que gastamos para chegar a determinado lugar e entre outras infinitudes. Estamos cercados pela matemática, por isso a sua tamanha importância e a necessidade de falar sobre esse assunto, principalmente para as séries iniciais, momento de construção de seu gosto e aptidão pelos estudos.

No entanto, apesar de sabermos sua utilidade, a matemática é vista como uma vilã no contexto escolar por muitos fatores. Um dos quais seria o seu ensino de uma maneira estagnada e complexa, e com isso, seu objetivo, na maioria das vezes é a capacitação para realização de uma atividade escolar específica no final do mês, sem que haja uma preocupação em dar sentido amplo para seu uso. Assim, o mais viável para o processo de ensino/aprendizagem seria trabalhar essa disciplina buscando o fator reflexivo de como ela é essencial fora da escola, significando sua prática e fazendo com que haja a aprendizagem de forma divertida.

<sup>1</sup> Graduada pelo Curso de Licenciatura Plena em Pedagogia da Universidade Estadual do Piauí – UESPI; Pós-Graduada em Psicopedagogia Clínica e Institucional pela Faculdade Metropolitana, raquelcavalcante1313@outlook.com

<sup>2</sup> Graduado pelo Curso de Licenciatura Plena em Pedagogia da Universidade Estadual do Piauí - UESPI, Pós-Graduando em Psicopedagogia Clínica e Institucional pela Faculdade Metropolitana; Pós-Graduando em Docência do Ensino Superior pela Faculdade Metropolitana, wesley332jonh@outlook.com

Em virtude dos diversos questionamentos sobre como ensinar a matemática de uma forma mais simplificada, neste trabalho procuramos apresentar as atividades realizadas por nós, com vista a salientar que, o professor é uma figura de grande importância na condução da aula, facilitando o aprender do aluno e desmistificando, através da prática, o entendimento errôneo acerca da imagem historicamente construída desta disciplina.

A motivação maior para o desenvolvimento destas atividades foi a busca da possibilidade de um ensino mais significativo e prazeroso para uma matéria vista como um pesadelo no contexto escolar, simplificando-a por meio de formas lúdicas de se conduzir a disciplina. Assim, a opção de uma nova metodologia, voltada para o universo dos alunos, trouxe resultados mais satisfatórios. Portanto, o propósito foi mostrar as diversas probabilidades para tal ensino, claro, reforçando o fator reflexivo.

O público alvo foram crianças do 3º ano do Ensino Fundamental I, na Escola Municipal Frei Damião. Foram trabalhadas com estas a adição e subtração, bem como a importância da valoração de aspectos referentes à temática, visto que é necessário seu uso por alunos das séries iniciais, com destaque na sua significância, torna-a mais atrativa e fazendo com que haja uma maior participação por parte dos alunos nas atividades propostas.

## **METODOLOGIA**

Para o referido estudo, além da pesquisa bibliográfica “desenvolvida com base em material já elaborado” (GIL, 2002, p. 44), foi realizada uma pesquisa ação que nos permitiu um envolvimento ativo nas atividades (GIL, 2002). As atividades foram realizadas na Escola Municipal Frei Damião, na cidade de Picos – PI. Tal instituição recebe alunos de todos os anos do Ensino Fundamental I e II. Porém, participaram da pesquisa quinze alunos da 3ª série do Ensino Fundamental I.

De antemão, foi realizada uma pequena observação, para reconhecermos, ainda que de forma mínima, as dificuldades que tais alunos enfrentavam na matemática, objetivando assim, um melhoramento do ensino/aprendizagem desta disciplina na vida do aluno. Para isso, foi realizado o boliche matemático<sup>3</sup>, em que foram utilizadas 9 garrafas pets e cada uma colocado um número de 1 a 9. Com a quantidade de garrafas caídas, eram somadas os números e o resultado deveria ser dado pelo aluno participante da brincadeira. Também foram realizadas compras com os alunos com uma quantidade “x” em dinheiro, que deveria ser gasto por eles com base em uma lista de ingredientes dada para a feitura de um bolo. Neste, o uso da matemática ocorreu tanto nas compras, como no preparo do bolo.

## **DESENVOLVIMENTO**

Para haver um maior aprendizado é necessário que a matemática seja trabalhada com os alunos de forma dinâmica, fazendo com que o conteúdo seja compreendido de forma positiva, como cita Jordão e Betini (2014, p. 4) ao dizerem que,

Para que o ensino da matemática venha a acontecer de uma forma interessante e prazerosa, o uso de metodologias lúdicas é importante, pois esta diretamente ligada ao desenvolvimento do raciocínio lógico matemático, contendo regras, instruções, operações, definições e deduções que irão contribuir com a organização do pensamento do aprendiz.

---

<sup>3</sup> Recurso pedagógico utilizado nas aulas de matemática para trabalhar adição e subtração Para sua fabricação é necessário nove garrafas pets (1l, 1,5l ou 2l), folha A4 para escrever o número, piloto e fita adesiva. Além da bola para o arremesso.

Contudo, embora haja muitas instruções de como conduzi-la de uma melhor forma, o que vemos é uma realidade baseada em um ensino bastante tradicional, não significativo para o aluno, causando-lhe, muitas vezes, certo trauma, referindo-se à mesma como o “bicho papão” da escola.

Sobre o assunto, D’Ambrósio (1991) afirma que, há algo de errado com a matemática que ensinamos, porquê o conteúdo que tentamos passar adiante através dos sistemas escolares é obsoleto, desinteressante e inútil. Deste modo, há a necessidade de repensar tais práticas, de modo a aprimorá-las com métodos renovados, garantindo-lhes um suporte necessário e flexibilidade às dificuldades encontradas, buscando sempre o alcance do conhecimento de uma forma prazerosa, como cita Luiz (2010, p. 19):

Quando a criança brinca e participa de um jogo os conteúdos e conceitos são fixados de uma maneira simples, sem imposição, visto que no momento em que ela está imersa nas atividades lúdicas há um estímulo para a exploração dos problemas apresentados, criando assim estratégias para a busca das soluções apropriadas e admitindo o erro de maneira natural e incentivadora para a realização de novas tentativas, principalmente para aquela que possui dificuldades.

Para chegarmos a tal, estimular a reflexão dos alunos de diversas formas. No nosso caso, realizamos da seguinte maneira: fomos ao supermercado para comprar ingredientes para um bolo, mas para isso precisaríamos saber a quantidade destes ingredientes de acordo com peso, medida, somar o valor de cada item, etc. Ao entregar o valor superior ao valor total dos produtos, seria necessária a subtração para saber quanto receberíamos de troco, havendo um estímulo ao aluno que buscou de forma inquietante resolver as somas (adição) e subtrações. Nesse sentido, há um bom motivo para aprender matemática, porque precisamos de fato dela para viver em nosso contexto diário.

O boliche de numeral, também foi realizado concomitante à atividade acima. Por meio desse jogo foi possível trabalhar a adição e subtração, visto que, em cada garrafa pet havia um numeral. Com a queda das garrafas, o aluno deveria somar, bem como subtrair os números contidos nesta. A figura de um instrutor na realização da atividade, torna-se de suma importância, como mediador desse aprendizado. É importante mencionar que, por meio do boliche também podem ser trabalhado a multiplicação e a divisão.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

Sabe-se que a maior dificuldade encontrada por alunos e professores são salas de aulas lotadas e com uma estrutura física não muito boa para dar suporte a algumas atividades psicomotoras, por exemplo. Com isso, dar atenção para as dificuldades individuais vai ficando de lado, devido à situação não tanto favorável para um ensino diversificado. Porém, não há nada mais significativo e interessante para crianças do que jogos, materiais lúdicos e brincadeiras, de um modo geral. Isso faz com que, aumente seu interesse em participar das atividades, mas com a ausência de materiais didáticos, as aulas passam a ter um caráter tradicional e seu ensino, cada dia mais monótono.

Preparar uma aula de qualidade não significa dizer que, terá que ser gastos uma grande quantidade de dinheiro. Em alguns casos, materiais podem ser feitos com utensílios que a professora, o aluno ou a própria instituição possuem. Recursos pedagógicos são quaisquer tipos de materiais utilizados pelo professor em sala de aula, como uma forma de aprimoramento na sua forma de ensinar. É o caso do boliche matemático produzido apenas com materiais simples e reciclados.

Foram notórias as dificuldades dos alunos em resolverem atividades simples, como somar. Essa dificuldade fica acentuada, principalmente em perguntas, como: quanto é  $5 + 4$ ?, por exemplo. O fato é que, ao mostramos o quanto é simples utilizar apenas os dedos para se chegar ao resultado, eles já enxergam a atividade de forma mais fácil. É importante ensinar pelo caminho prático e que seja também o mais acessível para o aluno. A produção do bolo permitiu aos alunos terem noção de dinheiro, subtrações, quantidades etc., contribuindo, assim, para que haja uma significação dos conteúdos, direcionando-o ao cotidiano do aluno.

Deste modo, o professor deve usar de recurso pedagógico para trabalhar tanto interação, como o próprio conteúdo será desenvolvido, só que de maneira diferenciada. Isso fará com que, essa visão se desfaça e passará a ser mais prazerosa. O ensino/aprendizagem estará sendo realizado com potencialidade. Esse foi nosso objetivo e o caracterizamos como alcançado.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

São inúmeros os relatos dos professores e alunos sobre os obstáculos que encontram quanto se trata de matemática. Por meio do processo de observação percebemos tais dificuldades enfrentadas no percurso da aprendizagem, bem como, as possibilidades de trabalho que poderiam ser feitas para superar tais obstáculos e, também, dar suporte para os professores nessa tarefa. Dessa forma, nos apropriamos de situações do cotidiano para mostrar a importância da matemática.

Por meio dos materiais, fizemos uso de atividades dinâmicas que estimularam o prazer em aprender. O envolvimento dos alunos com os jogos produzidos pelos recicláveis obteve resultados satisfatórios e gratificantes no ambiente escolar, além de possibilitar o enriquecimento da nossa prática pedagógica, possibilitando-nos uma visão sempre atenta às necessidades e dificuldades enfrentadas pelos alunos.

Foi percebido também que, retirar o aluno de sua área de conforto, da sua sala de aula, possibilita o entendimento da não restrição da matemática apenas na resolução de conteúdos propostos pela disciplina e professor, fazendo-o crer e perceber a escola como uma extensão do saber adquirido na sociedade.

Há, ainda, inúmeras coisas a se fazer no que diz respeito à matemática. A desconstrução dessa visão de impossibilidade no aprender de seu conteúdo é algo alimentado no ambiente escolar no decorrer do seu processo e que, deve ser desconstruído também nesse ambiente. Buscar conhecer e pesquisar formas de facilitar esse percurso implica em corroborar com a ideia de importância que tal disciplina tem para a vida de cada indivíduo.

**Palavras-chave:** Matemática, Lúdico, Ensino Fundamental.

## REFERÊNCIAS

D'AMBRÓSIO, U. **Matemática, ensino e educação:** uma proposta global. São Paulo: Temas & Debates, 1991.

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa.** 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

JORDÃO, Helani Daluz Cumin; BETINI, Roberto César. **Ensinando através de jogos matemáticos.** Cadernos PDE, v. I, Paraná, 2014.

LUIZ, Emanuelli. **O lúdico na aprendizagem de matemática.** Fundação Educacional do Município de Assis – FEMA – Assis (Trabalho de Conclusão de Curso), 2010.